



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



**Chamada Pública MCTI/CNPq nº 14/2023 - Apoio a Projetos Internacionais de
Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação**

**História do ensino de sociologia na América Latina: uma perspectiva comparada entre
Brasil e Argentina**

Proponente

Amurabi Pereira de Oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis
Setembro de 2023

Apresentação

A história das Ciências Sociais na América Latina encontra sua gênese ainda no final do século XIX, quando ocorre de forma relativamente difusa as primeiras experiências de ensino e pesquisa nessa área. É bem verdade que a heterogeneidade dos sistemas de ensino nos diversos países da região implicou também na existência de percursos demasiadamente singulares em cada país, porém, isso não nos impossibilita de realizarmos um exercício comparativo entre o desenvolvimento das ciências sociais nos diferentes países latino-americanos.

Antes de adentrarmos em um debate histórico sobre as Ciências Sociais no Ensino Superior do Brasil e da Argentina é importante reconhecer três pontos: a) há uma profunda heterogeneidade no que tange ao desenvolvimento das universidades nestes dois países, uma vez que ainda em 1613 foi fundada a Universidade Nacional de Córdoba, e em 1812 a Universidade de Buenos Aires na Argentina, ao passo que no Brasil as primeiras experiências de ensino superior iniciam-se com as Faculdades de Cirurgia da Bahia e de Medicina do Rio de Janeiro, ambas fundadas em 1808, tendo sido criadas as primeiras universidades apenas no século XX; b) as concepções de Ciências Sociais nestes dois países também são sensivelmente distintas, uma vez que no Brasil cristalizou-se uma concepção centrada na Antropologia, Ciência Política e Sociologia, ao passo que na Argentina há uma delimitação mais ampla, que inclui recorrentemente disciplinas correlatas, atentando-se ainda para o fato que a Antropologia recorrentemente situa-se na Faculdade de Humanidades e não na de Ciências Sociais; c) as ditaduras militares ocorridas nos dois países no século XX afetaram de formas distintas seus respectivos sistemas de ensino, assim como as próprias Ciências Sociais.

Essas três questões serão exploradas neste trabalho de modo que o leitor possa melhor se situar em relação à discussão que estamos propondo sobre a história do ensino das Ciências Sociais no Brasil e na Argentina. Todavia, apesar das diferenças, há de se ressaltar que é possível produzir uma análise macro das Ciências Sociais latino-americanas, situando-as em termos de marcos institucionais, assim como de tentativas de integração e de produção de diálogos, de modo que para além dos pontos de distanciamento, buscaremos também ressaltar os pontos de aproximações.

Outra questão bastante relevante é o pouco conhecimento acerca das histórias nacionais das Ciências Sociais. Na complexa relação que se estabelece entre o norte e o sul

global recorrentemente conhecemos mais dos autores e obras produzidas nos Estados Unidos e na Europa que daqueles da América Latina.

Argentina e Brasil, apesar de serem países próximos, tiveram um percurso sociopolítico sensivelmente distinto, não apenas devido aos diferentes processos de colonização realizados por Portugal e Espanha, algo já explorado por autores clássicos, como Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), em *Raízes do Brasil* (2012 [1936]), mas pela própria transição para a República. Se por um lado, a Argentina transitou de uma colônia espanhola para uma República já em princípios do século XIX¹, no caso brasileiro houve uma transição de colônia para império em 1822, transformando-se em república apenas em 1889. Isso indica ter havido nos dois países distintos processos de sedimentação das experiências políticas, o que também teve implicações sobre as Ciências Sociais.

Trindade (2021) ao realizar uma análise da história das Ciências Sociais na América Latina assume como um dos marcos fundacionais a criação do Instituto de Ciências Sociais na Universidade Central da Venezuela em 1877, seguido da criação do curso de Sociologia em 1882, na Universidade de Bogotá. Segue-se a esse período a criação de cátedras em diferentes universidades e países, passando pela década de 1930 quando são fundados o Instituto de Pesquisas Sociais no México (1930), o Colégio Livre de Estudos Superiores na Argentina (1931) e a Escola Livre de Sociologia e Política no Brasil (1933), que se distinguem como experiências pioneiras relevantes na região².

Realizando uma análise comparativa sobre a institucionalização das Ciências Sociais na Argentina, Brasil, Chile, México e Uruguai, Garreton *et al* (2005: 558) indicam o seguinte:

Following the three-phase periodization adopted in this study, we can see that, in the first step, which we have called the foundational phase, in cases such as Chile, Uruguay and Brazil, social sciences developed in a basically democratic context, without being hampered by the growing social and political tensions produced by the mounting crisis of the development model, usually called “import replacement”, and the resulting context of growing social mobilization. The dispute over development projects undoubtedly marked the pathways of social sciences in these countries, but in a framework of significant political liberties.

In the case of Argentina, on the other hand, we find the paradox that the crucial thrust of affirmation of the social sciences took place in a context not only of depletion of the “import replacement” model, but

¹ A guerra de independência da Argentina ocorreu entre 1810 e 1816, dando origem às Províncias Unidas do Rio da Prata, e a partir de 1826 à República Argentina.

² Importante mencionar que no Brasil houve a criação de cátedras de Sociologia na educação secundária no Brasil, algo que foi consolidado a partir das décadas de 1920 e 1930 (Oliveira, 2013; Bodart e Cigales, 2021).

also in the dictatorial framework of the so-called “Liberating Revolution” that removed Juan Pero’n from power. The unique feature of this period was that the dictatorship made a relatively neutral pact with scientists and granted a very significant autonomy to the Universidad de Buenos Aires. This was the time when Jose’ Luis Romero, a socialist historian, was the university president and Gino Germani exerted an influence on sociology.

Todavía, é importante mencionar que quando os cursos de graduação em Ciências Sociais haviam sido criados no Brasil na década de 1930, já havia começado a chamada Era Vargas, que chega ao poder em 1930 e iniciando um período ditatorial em 1937, que perdurou até 1945, o chamado “Estado Novo”. Neste sentido, podemos afirmar que o processo de autonomização das Ciências Sociais em ambos os países esteve atrelado diretamente às transformações políticas de ambos os países, e das relações estabelecidas entre as Ciências Sociais e o Estado, especialmente em momentos de inflexão democrática. Como pondera Beigel (2016), esses acontecimentos tiveram um impacto decisivo sobre o processo de autonomização acadêmica na América Latina.

Outro ponto em comum e relevante entre os dois países foi a criação, na década de 1950, de instituições de promoção e financiamento da pesquisa científica, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criado em 1951 no Brasil (Martins, 2018), e o Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), criado em 1958 na Argentina (Emilizzi, Unzué, 2021). Ainda que possuam estruturas sensivelmente distintas - o CONICET possui uma estrutura de cargos e carreira própria para pesquisadores, algo que não ocorre com o CNPq - essas instituições são consideradas centrais no desenvolvimento científico de ambos os países, e sua criação é compreendida como uma guinada na institucionalização da pesquisa em Ciências Sociais (Beigel, 2014; Oliveira *at el.*, 2022).

Tanto o Brasil como a Argentina também vivenciaram outros períodos ditatoriais, que também impactaram o processo de consolidação das Ciências Sociais, porém de distintas formas. Primeiramente, é importante mencionar que na Argentina houve duas ditaduras militares a partir da década de 1960, uma entre 1966 e 1973 e outra entre 1976 e 1982, ao passo que no Brasil houve uma ditadura civil-militar entre 1964 e 1985. Na Argentina houve uma repressão de Estado mais direta e massiva sobre as Ciências Sociais, reorientando a institucionalização destas ciências para centros independentes, que contaram com um importante financiamento externo; já no Brasil, apesar da repressão política e ideológica, houve o desenvolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Sociais

durante a ditadura militar (Liedke Filho, 2005), havendo ainda um importante estímulo para a formação pós-graduada no exterior, além do financiamento de instituições estrangeiras, como a Fundação Ford (Rodrigues, 2020).

Blois (2009) destaca que a carreira de Sociologia foi criada na UBA apenas em 1957, porém, marcada por profundas descontinuidades, o refletia as transformações políticas na Argentina, havendo ainda um período de reorganização institucional da carreira a partir de 1984. Em um trabalho posterior, Blois (2018) argumenta que a carreira de sociologia da UBA se organizou a partir de distintas fases: 1957-1963 (formação), 1963-1966 e 1966-1973 (diferenciação), 1974-1983 (politização), 1984-1990 (reorganização) e 1990-2007 (consolidação).

Sintetizando o cenário existente nas Ciências Sociais latino-americanas Trindade (2021) indica que:

Ao longo do seu percurso, as ciências sociais da América Latina estiveram sempre fortemente ligadas à análise dos problemas concretos – macro ou micro, segundo os períodos e países – assim como à vontade dos cientistas sociais de incidir sobre tais problemas. Isso propiciou quase sempre uma maior incidência relativa na academia dos níveis ideológicos do discurso, assim como uma tendência a uma importante vinculação – afirmativa ou contestatória – do trabalho das ciências sociais e seus cultivadores com a política, os partidos e os governos (Trindade, 2021, p. 10).

Essa interpretação é interessante, pois, distancia-se daquela consagrada por Miceli (1989), que defende que o processo de autonomização das Ciências Sociais demanda um maior distanciamento do campo político. Analisando o caso brasileiro, Miceli (1989) compara o desenvolvimento das ciências sociais em São Paulo e no Rio de Janeiro, indicando que no Rio de Janeiro - que era a capital no Brasil na época da fundação dos primeiros cursos de ciências sociais - a aproximação com o campo político. Essa interpretação de Miceli (1989) distancia-se também da posição de Jimeno (2000, 2005), que ao refletir sobre a história da antropologia latino-americana faz referência a sua vocação crítica, bem como à existência do “pesquisador cidadão”, considerando que os cientistas sociais latino-americanos estão inseridos nas lutas sociais, sendo esta uma característica constitutiva do desenvolvimento das ciências sociais na região.

Notadamente devemos reconhecer que essa relação de autonomia e heteronomia das Ciências Sociais latino-americanas assumiu contornos particulares em cada configuração social, tanto se pensarmos as diferenças dentro da mesma tradição nacional - como na

comparação entre Rio de Janeiro e São Paulo realizada por Miceli (1989) no caso brasileiro - quanto se pensarmos de forma comparativa diferentes países. Blois (2015) destaca que os sociólogos no Brasil e na Argentina mantiveram distintas relações com o Estado, o que implicou em diferentes desafios para o processo de institucionalização desta ciência nos países vizinhos.

Los derroteros de la sociología en Brasil y Argentina no pueden estar desvinculados de las particulares relaciones que la disciplina tejió en cada caso con el Estado. En Brasil, aun cuando ese vínculo no estuvo exento de fuertes tensiones y conflictos, los sociólogos, en momentos y coyunturas sociales y políticas ciertamente diferentes, pudieron aprovechar la receptividad que, bajo diversas modalidades, esa institución tuvo hacia la disciplina y legitimar de ese modo la pertinencia de sus labores. Si ello pudo asegurar un significativo apoyo material para la disciplina, produjo también una amplia expectativa sobre su papel o rol en la resolución de los problemas y desafíos que el Estado, y quienes lo controlaban, reconocían como más apremiantes (Carvalho, 2007).

Esa vinculación se inscribía en la relación más amplia entre intelectuales y élites políticas que, desde la propia constitución del Estado brasileño había dado un marcado protagonismo a la ciencia y al saber especializado -como sea que se lo definiera- a la hora de orientar las iniciativas políticas y los horizontes de acción. (...) Lo anterior contrasta de manera marcada con lo ocurrido en Argentina, donde la vinculación entre intelectuales, élites y Estado fue ciertamente problemática, como lo expresan la relación conflictiva de las autoridades políticas con las universidades públicas y el paralelo florecimiento de circuitos intelectuales alternativos y en disputa con los oficiales.⁷ El vínculo no fue distinto con otras instituciones de la sociedad civil (como los sindicatos, las organizaciones empresarias o los partidos políticos mayoritarios), donde raramente los intelectuales pudieron incorporarse o ser reconocidos como voces de peso. Entre esas instituciones y los intelectuales tendió a predominar una persistente desconfianza (Sarlo, 2022). Los intelectuales, y entre ellos los propios sociólogos, tendieron a definir su intervención e identidad “en contra” del Estado. Éste, como contrapartida, tendió a ignorarlos (Blois, 2015, p. 638-639).

Este exemplo nos possibilita visibilizar que apesar das semelhanças existentes na formação do campo das Ciências Sociais na América Latina, encontramos diferenças substantivas. Não obstante, é necessário destacar que a inserção profissional dos doutores em Ciências Sociais nos dois países ainda ocorre principalmente através da atividade acadêmica (Dwyer *et al.*, 2013; Emiliozzi, 2021). O desafio da análise comparativa reside, portanto, na

busca por uma compreensão acerca das configurações singulares assumidas em cada contexto e em como a tradição latino-americana incidiu sobre cada percurso.

Também cabe destacar que os programas de pós-graduação em Ciências Sociais passam a se institucionalizar no Brasil a partir do final dos anos de 1960, como reflexo da reforma universitária, ocorrendo a partir dos anos 2000 uma expansão mais significativa, consolidando a presença desses programas em centros distantes do eixo Rio-São Paulo (Barreira *et al.*, 2018). Por outro lado, a consolidação dos programas de pós-graduação em Ciências Sociais na Argentina acelera-se nos anos de 1990, de modo que os bacharelados deixaram de ser considerados a etapa final de formação acadêmica nessa área (Unzé, Rovelli, 2020).

O ensino de Sociologia no Brasil e na Argentina na educação básica, por outro lado, seguiu outro percurso, uma vez que na Argentina a Sociologia passou a figurar nos currículos da educação secundário na orientação de humanidades e Ciências Sociais em algumas províncias (Pereyra e Pontremoli, 2014), ao passo que no Brasil passou a haver disciplinas de Sociologia (constituída por conhecimentos de Sociologia, Antropologia e a Ciência Política) nos currículos escolares de alguns estados, principalmente a partir da década de 1980 e 1990, o que fora acelerado quando, em 2008, o ensino de Sociologia tornou-se obrigatório em todas as séries do ensino médio no país.

O cenário do pós-guerra estimulou a criação de diversas instituições que visavam fomentar as Ciências Sociais, não apenas no Norte Global como também no Sul Global, destacando-se a fundação do Departamento de Ciências Sociais na UNESCO, que teve como primeiro presidente o antropólogo brasileiro Arthur Ramos (1903-1949). Destaca-se ainda a criação da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) em 1948, fundada aos auspícios do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas.

De forma concomitante a esse processo, as Ciências Sociais passam a se institucionalizar também regionalmente, o que reflete também o que estava ocorrendo em maior escala através da articulação de diferentes regiões. Um exemplo desse processo foi a fundação, em 1950, da Associação Latino-americana de Sociologia, cuja criação se deu durante o primeiro congresso mundial da *International Sociological Association* (ISA), fundada em 1949.

São também marcos significativos deste processo a fundação, em 1957 no Rio de Janeiro, do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (CLAPCS) e da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), em Santiago, Chile. Tais instituições constituíram espaços privilegiados de formação e circulação de pesquisadores na

América Latina, sendo marcos significativos para a institucionalização das Ciências Sociais na região (Beigel, 2009; Lippe Oliveira, 2005), inclusive com fortes relações com a UNESCO (Cutroni, 2018). Deve-se destacar que no caso da CLAPCS:

La misión que inspiró la creación del CLACPS era ciertamente ambiciosa: producir una ciencia social de base empírica que superara la escala “nacional” y sirviese de apoyo a los gobiernos de la región. Claro está, el Centro no estaba sólo en esa empresa: FLACSO, CEPAL y otros organismos promovían una misma mirada “latinoamericanista”. En el caso del CLACPS, la producción de semejante enfoque dependía del fomento de un conjunto de iniciativas (investigaciones comprendiendo diversos países, un servicio de documentación sobre lo producido en y sobre la región, una política de publicaciones explícitamente orientada a América Latina, la organización de seminarios que promovían el encuentro de científicos de diversas latitudes) que demandaban una buena cantidad de recursos humanos y financieros. Mientras existió el apoyo económico de la UNESCO, el Centro estuvo en condiciones de impulsar aquella mirada regional, sirviendo de plataforma para la construcción de redes y alianzas intelectuales entre científicos de diversos países (Bringel y Leone, 2021; Grisendi, 2014; Macedo, 2017). Pero cuando ese apoyo cesó, y la institución pasó a depender de un conjunto de gobiernos que en su mayor parte no se había mostrado particularmente interesados en sus labores – lo que se veía reflejado en su reluctancia a pagar las cuotas a las que se habían comprometido –, la situación cambió. La dependencia financiera del país sede se incrementó, lo que se reflejó en una agenda de estudios más “brasileña” moldeada en buena medida según los intereses de los organismos y dependencias que contrataban sus servicios (Blois, 2022: 14-15).

Apesar do CLAPCS ter encerrado suas atividades ainda na década de 1970 (Blois, 2022), a FLACSO continuou suas atividades, destacando o seu papel em termos de pesquisa e formação na América Latina, e do mesmo modo as associações acadêmicas latino-americanas perduram como importantes *locus* de produção e consolidação de uma agenda de pesquisa.

Nesta mesma direção, a CLACSO também assumiu um papel relevante, tendo sido criada em 1967 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), cuja sede encontra-se em Buenos Aires, na Argentina. Atualmente este conselho possui como membros associados cerca de 680 centros de investigações científicas e programas de pós-graduação em diversos campos das Ciências Sociais, distribuídos por 51 países de América Latina e Caribe; e, ainda, nos Estados Unidos, África e Europa, o que demonstra sua envergadura e relevância nesse campo. Como bem destaca Stavenhagen (2014), tanto a CLACSO quanto a FLACSO constituem marcos significativos para a

institucionalização das Ciências Sociais na região. Ainda segundo o autor:

Aunque pronto también se hizo sentir la influencia de la sociología y la ciencia política norteamericanas en los estudios de estas dos instituciones, un hilo conductor propiamente "latinoamericanista" acompañó sus actividades desde el principio. Si bien en distintas instituciones nacionales de ciencias sociales se realizaban trabajos importantes, en aquellos años la comunicación entre investigadores de distintos países de la región y de distintas disciplinas era escasa. Recuerdo que "descubrí" a mis colegas latinoamericanos durante los tres años que hice mis estudios de doctorado en la Universidad de París a principios de la década de los sesentas. CLACSO y FLACSO nacieron a la vida institucional con una vocación latinoamericanista que se ha ido reflejando en la composición de los grupos de trabajo y programas regionales de CLACSO y en la composición del profesorado y alumnado, así como en los programas académicos en las distintas sedes de FLACSO.

De esta manera, en diversos grupos de trabajo establecidos por CLACSO se pudieron organizar simposios y encuentros regionales y subregionales y producir investigaciones colaborativas y comparativas sobre temas de interés compartido que después de algunos años consolidaron una personalidad propiamente latinoamericana en el quehacer de diversas áreas del conocimiento. Como miembro del Comité Directivo de CLACSO durante algunos años me tocó fomentar la creación de los grupos de trabajo sobre estudios rurales y estudios laborales a los que se sumaron diversas instituciones e investigadores de varios países (Stavenhagen, 2014, p. 10).

No bojo desse debate é importante destacar que a CLACSO se organiza a partir de grupos de trabalho, congregando diversos pesquisadores de diferentes áreas de pesquisa. Além dessas atividades a CLACSO também oferta cursos acadêmicos, principalmente cursos de especialização que contam com a participação de professores de diferentes países, não apenas da América Latina. Tanto a FLACSO, quanto a CLACSO, assumiram um papel central na possibilidade de organização de uma agenda de pesquisa na região, contribuindo para a consolidação da formação de quadros.

Considerando todos os aspectos trazidos nessa breve apresentação, podemos perceber que a história do ensino das Ciências Sociais no Brasil e na Argentina possuem diversos aspectos em comum, porém, a trajetória nos dois países possuem idiossincrasias que necessitam ser aprofundadas. A proposta é comparar essas duas trajetórias, principalmente considerando que a Argentina desenvolveu um modelo formativo disciplinar de Sociologia,

ao passo que o Brasil desenvolveu um modelo interdisciplinar, envolvendo a Antropologia e a Ciência Política.

1. Proponente:

Coordenador: Amurabi Pereira de Oliveira, Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Livre Docente em Cultura e Educação pela Universidade Estadual de Campinas com estágio pós-doutoral em Didática das Ciências Sociais pela Universidade Autônoma de Barcelona. Professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) atuante no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política, em Educação e Interdisciplinar em Ciências Humanas. Pesquisador do CNPq. Vice-presidente do *Thematic Group (TG) Sociological Teaching da International Sociological Association (ISA)*. Membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências e da *Global Young Academy*.

2. Instituições participantes

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Brasil

Universidade de Brasília (UnB) - Brasil

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Brasil

Universidade de Buenos Aires (UBA) - Argentina

Universidad Nacional do Cuyo (UNCUYO) - Argentina

Universidad Nacional General Sarmiento (UNGS) - Argentina

Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) - Espanha

Universidade Nacional de Educação à Distância (UNED) - Espanha

3. Área do conhecimento predominante e áreas do conhecimento correlatas;

Sociologia- outras sociologias específicas

4. Orçamento detalhado;

8 missões de trabalho (4 na Argentina e 4 na Espanha). Cada missão terá um orçamento de 14 mil reais, considerando aí o valor das passagens e das diárias (200 dólares na Argentina e 250 na Espanha, de acordo com a tabela do CNPq). Totalizando 112 mil reais em passagens e diárias para missões de trabalhos visando realizar reuniões com os parceiros no exterior, bem como consultas aos acervos e arquivos físicos nas instituições de pesquisa no exterior. Buscaremos privilegiar na agenda dessas missões a possibilidade de também articularmos com participação em eventos no exterior.

Serão realizadas ainda três reuniões com a equipe brasileira nos polos de Florianópolis, Brasília e Maceió, essas reuniões também serão combinadas com seminários visando a divulgação dos resultados e a possibilidade de diálogo com a comunidade acadêmica. Cada reunião durará 3 dias.

Reunião em Florianópolis: três passagens aéreas de ida e volta de Maceió para Florianópolis a um preço médio de 2.500,00 reais, uma passagem de ida e volta de Brasília para Florianópolis a um preço médio de 2.000,00 reais. Vinte diárias (quatro convidados usando cinco diárias cada um, considerando o tempo do evento e o deslocamento), totalizando 6400 reais. 15,900

Reunião em Brasília: três passagens aéreas de ida e volta de Maceió para Brasília a um preço médio de 2 mil reais, uma passagem de ida e volta de Florianópolis para Brasília a um preço médio de 1.500,00 reais. Vinte diárias (quatro convidados usando cinco diárias cada um, considerando o tempo do evento e o deslocamento), totalizando 6.400,00 reais. 13.900,00.

Reunião em Maceió: uma passagem aérea de ida e volta de Florianópolis para Maceió Florianópolis a um preço médio de 2.500,00 reais, uma passagem de ida e volta de Brasília para Maceió a um preço médio de 2.000,00 reais. Dez diárias (quatro convidados usando cinco diárias cada um, considerando o tempo do evento e o deslocamento), totalizando 3200 reais. 7.700,00

5. Dados gerais do projeto em português e inglês, incluindo título, palavras-chave, resumo e objetivo geral;

Título: História do ensino de Sociologia na América Latina: uma perspectiva comparada entre Brasil e Argentina

Resumo: A história das ciências sociais na América Latina é marcada por uma profunda heterogeneidade, havendo diversos pontos de proximidade e distanciamento mesmo em países próximos, como Brasil e Argentina. No que tange ao ensino esse cenário se torna ainda mais complexo, considerando as particularidades existentes nos diferentes sistemas educacionais, uma vez que na Argentina predomina um modelo de formação disciplinar de sociólogos, com presença da Sociologia no currículo escolar de algumas províncias na orientação de humanidades e ciências sociais, ao passo que no Brasil predomina um modelo de formação interdisciplinar com o ensino de Sociologia na formação geral do ensino médio, com maior presença em algumas orientações no contexto do chamado “Novo Ensino Médio”. Neste projeto buscaremos analisar de forma comparativa a história do ensino de Sociologia no Brasil e na Argentina, utilizando-se de diversos recursos metodológicos para esse fim. Utilizaremos principalmente dos seguintes recursos metodológicos: análise documental, entrevistas semi-estruturadas, análises de manuais escolares.

Palavras-chave: História. Ciências Sociais. Sociologia. Ensino. Brasil. Argentina.

Objetivo Geral: Analisar de forma comparativa da história do ensino de Sociologia no Brasil e na Argentina, com ênfase nos processos de rotinização do conhecimento sociológico por meio de cursos de formação de sociólogos, da introdução da Sociologia no currículo escolar, da produção de manuais e da institucionalização de centros de pesquisa e ensino.

Title: History of Sociology Teaching in Latin America: A Comparative Perspective between Brazil and Argentina

Abstract: The history of social sciences in Latin America is marked by profound heterogeneity, with various points of proximity and divergence even in neighboring countries like Brazil and Argentina. Regarding education, this scenario becomes even more complex, considering the particularities existing in different educational systems. In Argentina, there is a prevailing model of disciplinary training for sociologists, with the presence of Sociology in the school curriculum in some provinces within the field of humanities and social sciences. In contrast, Brazil follows an interdisciplinary training model with the teaching of Sociology in general high school education, with a stronger presence in certain orientations within the context of the "New High School." In this project, we will seek to comparatively analyze the history of Sociology teaching in Brazil and Argentina, utilizing various methodological resources for this purpose. We will primarily employ the following methodological resources: document analysis, semi-structured interviews, and textbook analyses.

Keywords: History. Social Sciences. Sociology. Teaching. Brazil. Argentina.

General Goal: To analyze, in a comparative manner, the history of Sociology teaching in Brazil and Argentina, with an emphasis on the processes of institutionalization of sociological knowledge through sociologist training programs, the introduction of Sociology into the school curriculum, the production of textbooks, and the establishment of research and teaching centers.

6. Relevância do projeto para o desenvolvimento científico, tecnológico ou de inovação;

O projeto possui relevância acadêmica e social, uma vez que busca aprofundar a compreensão da evolução do ensino das Ciências Sociais em dois países-chave da América Latina, o Brasil e a Argentina. Quanto à relevância acadêmica, é importante destacar que este projeto visa consolidar parcerias já existentes entre os pesquisadores, os quais já têm desenvolvido um conjunto de estudos sobre o tema em seus respectivos países. A pesquisa comparada possibilitará a identificação de semelhanças e diferenças culturais e históricas que influenciaram o ensino da Sociologia, bem como incentivará a troca de conhecimentos teórico-metodológicos, e potencializará a circulação dos conhecimentos produzidos para além das fronteiras de ambos os países, uma vez que as pesquisas comparadas tendem a ter um alcance mais amplo por gerar interesses recíprocos. Enfatiza-se nesta comparação os seguintes elementos: a) institucionalização de centros de pesquisa e ensino; b) criação de

cursos de formação de sociólogos (bacharelado e licenciatura); c) produção de manuais de Sociologia; d) introdução da Sociologia no currículo escolar.

Do ponto de vista social, destaca-se que a compreensão do processo de institucionalização das disciplinas, especialmente em níveis básicos de ensino, pode lançar luz sobre como o ensino dessas disciplinas influenciou as sociedades brasileira e argentina, bem como suas respectivas trajetórias políticas e culturais. Além disso, a pesquisa histórica sobre o ensino das Ciências Sociais pode contribuir para a compreensão de boas práticas de ensino, de produção de materiais didáticos e de formação docente colaborativas que podem orientar ações de aprimoramento do ensino dessas disciplinas nos dois países, bem como a produção de recursos didáticos e a formação docente. Ao compreender como o ensino evoluiu ao longo do tempo, torna-se possível identificar práticas bem-sucedidas e desafios enfrentados pelos sistemas educacionais. Os benefícios às sociedades brasileiras e argentinas gerados pelo aprimoramento e superação de obstáculos ao ensino qualificado é imensurável e deve ser estimulado.

Atenta-se ainda para o fato de que os resultados dessa pesquisa possuem impacto direto sobre os cursos de formação de professores, algo que ainda é um desafio em nossa área. Segundo dados mais recentes do INEP, a disciplina de Sociologia no Brasil possui menos da metade de seus professores com a formação adequada para seu ensino (licenciatura em ciências sociais). A compreensão dos processos sociohistóricos de transformação no ensino de Sociologia é fundamental para o enfrentamento dos desafios impostos à formação de professores na área, bem como para a elaboração de políticas públicas de formação inicial e continuada. É importante considerar que a Argentina possui um modelo de formação inicial de professores substancialmente distinto do brasileiro, de modo que a análise comparada com esse modelo pode contribuir para pensarmos novos arranjos na formação docente de Sociologia.

Em certa medida, uma análise comparativa entre o Brasil e a Argentina pode servir como um estudo de caso representativo das dinâmicas educacionais na América Latina, constituindo um ponto de partida para pesquisas mais amplas que englobem as experiências de outros países da região.

Destaca-se o ineditismo da pesquisa, considerando o escasso número de pesquisas comparativas sobre o ensino da Sociologia em ambos os países, especialmente na educação básica. Isso envolve também um esforço na direção de compreender a dinâmica dos sistemas educacionais argentino e brasileiro, especialmente com relação à educação secundária, onde a Sociologia é alocada predominantemente.

No cenário inaugurado pela Reforma do Ensino Médio, e com suas consequências no chamado “Novo Ensino Médio”, projeto educacional que tem sido duramente criticado por parte considerável de pesquisadores na área, bem como por entidades científicas, faz-se necessário analisar mais de perto e de forma comparativa a dinâmica das disciplinas escolares em países que organizam sua educação secundária por áreas de conhecimento, como é o caso da Argentina (também da Espanha), que possuem o *bachillerato* orientado por áreas de conhecimento.

7. Metas e indicadores da proposta;

- **Meta:** organização, atualização e socialização das atividades de pesquisa. **Indicadores:** Realização de encontros da equipe brasileira no formato de seminários nos três pólos do projeto (Brasília, Florianópolis e Maceió) entre 2024 e 2026. Em 2024 em Florianópolis, 2025 em Brasília e 2026 em Maceió;
- **Meta:** Levantamento de dados, integração com a equipe e socialização de resultados parciais. **Indicadores:** Realização de oito missões (entre 7 e 15 dias) às instituições parceiras no exterior, visando realização de reuniões de trabalho e preferencialmente combinadas com participação em eventos no exterior, assim como acesso à acervos e arquivos. Cada instituição parceira receberá ao menos uma missão, três membros da equipe nacional realizarão duas missões e dois membros realizarão uma missão;
- **Meta:** Divulgação dos resultados da pesquisa para a comunidade científica. **Indicadores:** Organização de, ao menos, dois dossiês temáticos em revistas envolvendo os pesquisadores do grupo. Um dossiê será organizado em uma revista brasileira e outro em uma revista estrangeira. Será dada preferência a revistas bem avaliadas no sistema qualis e que concomitantemente estejam em bases de indexadores internacionais (preferencialmente *Scopus*). Publicar uma coletânea no formato *e-book* sobre história do Ensino de Sociologia na América Latina;
- **Meta:** Divulgação dos resultados da pesquisa para a comunidade científica internacional. **Indicadores:** Cada membro da equipe brasileira objetivará publicar ao menos dois trabalhos até o final do projeto, sendo um deles em língua espanhola e/ou inglesa, visando assim maior visibilidade junto aos demais pesquisadores da América Latina. Cada membro da equipe nacional participará ao menos de um evento internacional durante o período de execução do projeto, visando ampliar a divulgação dos resultados de pesquisa. Buscaremos privilegiar os seguintes eventos: Simpósio Internacional de Didática das Ciências Sociais, Congresso da Associação Latino Americana de Sociologia, Fórum da ISA;
- **Meta:** Internacionalização da formação dos quadros acadêmicos envolvidos com o projeto. **Indicadores:** Cada estudante de doutorado contemplado com bolsa sanduíche deverá publicar ao menos um trabalho em língua estrangeira, preferencialmente em co-autoria com seu orientador;
- **Meta:** integração e internacionalização dos PPGs envolvidos na pesquisa. **Indicadores:** Organizar mesas e painéis (ao menos dois) em eventos internacionais envolvendo os pesquisadores da equipe brasileira e da equipe internacional, privilegiando os eventos já supracitados. Celebrar ao menos dois novos convênios interinstitucionais entre as universidades brasileiras e as parceiras estrangeiras, considerando que em alguns casos ainda não há um convênio formalmente celebrado. Tais convênios serão coordenados pelos pesquisadores da equipe brasileira junto a suas instituições;
- **Meta:** Colaborar com a ideia de solidariedade acadêmica, contribuindo para a consolidação dos PPGs ainda em fase de consolidação. **Indicadores:** contribuir para dar condições efetivas para o PPGS da UFAL propor um curso de doutorado, assim como contribuir para o PPGSP da UFSC atingir a excelência acadêmica, melhorando sua avaliação junto à CAPES. Contribuir para a criação e consolidação do curso de graduação em Sociologia da UNGS;

8. Plano de Divulgação Científica;

O plano de divulgação científica pretende alcançar uma ampla audiência acadêmica e o público interessado em educação, Ciências Sociais e História da Educação. Para atingir esse propósito, serão adotadas as seguintes estratégias de divulgação:

1. **Publicações Acadêmicas:** Os principais resultados da pesquisa serão submetidos a revistas acadêmicas de renome nacional e internacional nas áreas de Educação, Ciências Sociais e História da Educação. A seleção criteriosa de revistas de alto impacto e qualificadas nos estratos superiores da avaliação *Qualis-Capes* garantirá a visibilidade e o reconhecimento da pesquisa pela comunidade acadêmica. Além disso, serão organizados dois dossiês temáticos em duas revistas de classificadas nos estratos superiores e publicado um *e-book* de acesso aberto, ampliando a disseminação dos resultados da pesquisa. Além disso, cabe salientar que no Congresso Brasileiro de Sociologia (2023) dois proponentes organizaram o Grupo de Trabalho (GT) "História da Sociologia", bem como participam do Working Group (WG) sobre a História da Sociologia da International Sociological Association (ISA), de forma que pretendem socializar os resultados da pesquisa entre esses grupos consolidados ou em processo de consolidação.
2. **Seminários Presenciais e Virtuais:** A equipe do projeto participará de conferências nacionais e internacionais relevantes nas áreas de Educação e Ciências Sociais para apresentar os achados da pesquisa. Adicionalmente, serão organizados três seminários presenciais em diferentes regiões do Brasil (Sul, Centro-Oeste e Nordeste), bem como seminários virtuais para permitir a participação simultânea de pesquisadores dos dois países, Brasil e Argentina. Esses eventos contarão com parcerias da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Abecs), o Grupo Temático *Sociological Teaching* da ISA e do Blog Café com Sociologia, que possui um amplo alcance nas redes sociais, com mais de 800 mil seguidores.
3. **Redes Sociais e Sites:** O projeto manterá presença ativa nas redes sociais, contando com a colaboração da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), do TG *Sociological Teaching* da ISA e do Blog Café com Sociologia para ampliar o alcance da divulgação. Serão compartilhados conteúdos relevantes, como informações atualizadas sobre o progresso da pesquisa, eventos relacionados e publicações. Um site dedicado ao projeto será criado para centralizar todas essas informações e facilitar o acesso do público. Também buscaremos produzir materiais de divulgação dos resultados e andamento das pesquisas para serem veiculadas nos sites das instituições dos pesquisadores que integram o projeto. Parcerias com podcasts de divulgação científica como "O

mundaréu" (UnB/Unicamp) podem ser desenvolvidas a fim de ampliar a divulgação dos resultados da pesquisa em plataformas de áudio.

4. **Colaboração com Instituições Educacionais:** O projeto estabelecerá parcerias com instituições de ensino e pesquisa, incluindo a ISA, a Abecs, o Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez (PPGSOL/UnB), o Grupo de Pesquisa do Ensino dos Conhecimentos das Ciências Sociais (ConsCiências-Sociais/PPGS-Ufal), o Núcleo de Estudos da Educação e Juventudes Contemporâneas (NEJUC/UFSC). Essas colaborações permitirão a realização de atividades de pesquisa, extensão e compartilhamento de conhecimento com a comunidade acadêmica e educacional.
5. **Mídia e Imprensa:** Serão estabelecidos contatos com veículos de mídia e jornalistas especializados em Educação e Ciências Sociais para divulgar os resultados da pesquisa por meio de entrevistas, artigos de opinião e reportagens. A parceria com o Blog Café com Sociologia contribuirá significativamente para essa estratégia de divulgação.
6. **Parcerias Internacionais:** O projeto contará com colaborações de instituições internacionais parceiras para promover a disseminação global dos resultados da pesquisa, enriquecendo o debate acadêmico e educacional. Destaca-se a parceria com o Grupo Temático *Sociological Teaching* da ISA, o *Grupo de Estudio en Historia y Enseñanza de la Sociología* (GEHES- HSSA), o *Centro de Estudios de Circulación del Conocimiento* (CECIC), o *Grup de recerca en didàctica de les ciències socials* (GREDICS), e o *Centro de Investigación sobre manuales escolares* (MANES).
7. **Diálogo com Professores em Formação:** A equipe do projeto conduzirá palestras e participações virtuais destinadas a estudantes de Ciências Sociais de universidades públicas brasileiras. Essas atividades visam a compartilhar conhecimento e estimular o interesse dos futuros professores pela temática da História do Ensino das Ciências Sociais.

Este plano de divulgação científica será implementado de forma estratégica ao longo do projeto, garantindo que os resultados alcancem um público diversificado e contribuam para o avanço do conhecimento no ensino das Ciências Sociais, especialmente no contexto da América Latina e no ensino básico.

9. Informações sobre os membros da equipe, conforme descrito no item 3.3;

Membros da equipe Nacional:

Amurabi Pereira de Oliveira, Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Livre Docente em Cultura e Educação pela Universidade Estadual de Campinas com estágio pós-doutoral em Didática das Ciências Sociais pela Universidade Autônoma de Barcelona. Professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) atuante no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política, em Educação e Interdisciplinar em Ciências Humanas. Pesquisador do CNPq. Coordenador do Núcleo de Estudos da Educação e Juventudes Contemporâneas (NEJUC).

Receberá uma bolsa de desenvolvimento tecnológico sênior e realizará duas missões com a equipe estrangeira;

Marcelo Pinheiro Cigales, Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com estágio de pesquisa (doutorado sanduíche) no *Centro de Investigación sobre manuales escolares* (MANES) da Universidade Nacional de Educação à Distância (UNED, Espanha). Realizou estágio pós-doutoral na UFSC. Professor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UnB), vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UnB. Coordenador do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez. Membro do TG Sociological Teaching e Editor da Revista Pedagogy Series da ISA.

Receberá uma bolsa de desenvolvimento tecnológico sênior e realizará uma missão no exterior;

Cristiano das Neves Bodart, Doutor em Sociologia pela Universidade São Paulo com estágio pós-doutoral pela Universidade de Brasília. Professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), atuante em seu Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Editor chefe do blog e da revista *Café com Sociologia*, coordenador do Grupo de Pesquisa do Ensino dos Conhecimentos das Ciências Sociais (ConsCiências-Sociais).

Realizará duas missões no exterior;

Marina Félix de Melo, Doutora em Sociologia pela UFPE com estágio pós-doutoral pela UFSC. Professora da Universidade Federal de Alagoas. Coordenadora do grupo de pesquisa *Produção Acadêmica, Científica e Tecnológica*.

Realizará duas missões no exterior;

Welkson Pires da Silva, Doutor em Sociologia pela UFPE, Professor da UFAL, atuante em seu Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Integrante do Grupo de Pesquisa do Ensino dos Conhecimentos das Ciências Sociais (ConsCiências-Sociais).

Receberá uma bolsa de desenvolvimento tecnológico sênior, uma bolsa de pós-doutorado e realizará uma missão no exterior;

André Zanotto, Mestre em História pela UFSC, Doutorando em Educação (linha de Sociologia e História da Educação) pela UFSC.

Receberá uma bolsa de doutorado sanduíche;

Será selecionado um segundo estudante para bolsa de doutorado sanduíche.

Membros da equipe internacional

Juan Pedro Blois, Doutor em Ciências Sociais pela Universidade de Buenos Aires, pesquisador do CONICET e professor da Universidade Nacional General Sarmiento (UNGS), especialista na história da sociologia na Argentina, autor de *Medio siglo de sociología en la Argentina: ciencia, profesión y política (1957-2007)*. Buenos Aires: Eudeba, 2018.

Diego Ezequiel Pereyra, Doutor em Sociologia pela Universidade de Sussex, pesquisador do CONICET e pesquisador adjunto do Instituto Gino Germani de Investigações Sociais da Universidade de Buenos Aires (UBA). Coordenador do Grupo de Estudio en Historia y Enseñanza de la Sociología (GEHES- HSSA).

Antoni Santisteban Fernandez, Doutor em Didática das Ciências Sociais pela Universidade Autônoma de Barcelona, professor titular da Universidade Autônoma de Barcelona. Líder do Grup de recerca en didàctica de les ciències socials (GREDICS). Foi presidente da Associação Universitária de Professores de Didática das Ciências.

Fernanda Beigel, Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Nacional do Cuyo (UNCUYO) com estágio pós-doutoral pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais. Atualmente é pesquisadora do CONICET e professora titular da UNCUYO. Diretora do Centro de Estudios de Circulación del Conocimiento (CECIC)

Gabriela Ossenbach Sauter, Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Educação à Distância (UNED). Atualmente é professora titular da UNED e diretora do *Centro de Investigación sobre manuales escolares* (MANES).

10. Objetivos específicos;

- Analisar de forma comparativa o lugar da Sociologia no currículo escolar da Argentina e do Brasil ao longo do tempo;
- Investigar a história dos cursos de formação de professores em Sociologia/Ciências Sociais na Argentina e no Brasil;
- Explorar a produção de livros didáticos de Sociologia, em nível escolar, na Argentina e no Brasil ao longo do tempo, buscando estabelecer comparações entre os dois contextos;
- Investigar o estado da arte dos estudos sobre a história do ensino das ciências sociais na América Latina, com ênfase nos contextos argentino e brasileiro.
- Formação de quadros qualificados na pesquisa comparada sobre história do ensino de Sociologia;

- Fortalecimento de redes de colaboração internacional sobre ensino de Sociologia na América Latina;
- Fomento à publicação internacional sobre ensino de Sociologia na Argentina e no Brasil;

11. Metodologia;

A pesquisa proposta tem como objetivo principal analisar de forma comparativa a História das Ciências Sociais no currículo escolar da Argentina e do Brasil. Além disso, busca investigar a história dos cursos de formação de professores em Sociologia/Ciências Sociais, explorar a produção de livros didáticos de Sociologia em ambos os países e investigar o estado da arte dos estudos sobre a História do ensino das Ciências Sociais na América Latina, com ênfase nos contextos argentino e brasileiro. Os procedimentos metodológicos a serem adotados para alcançar esses objetivos são múltiplos, o que será possível pela variedade de expertise teórico-metodológica da equipe do projeto. Apresentamos a seguir um esboço desses procedimentos.

Revisão Bibliográfica

A primeira etapa da pesquisa consistirá em uma revisão bibliográfica extensa e aprofundada. Será necessário levantar publicações acadêmicas, livros, artigos, teses e dissertações que abordem o ensino de Sociologia e Ciências Sociais no contexto da Argentina e do Brasil ao longo do tempo. Essa revisão permitirá estabelecer um sólido embasamento teórico e contextualizar historicamente o ensino dessas disciplinas em ambos os países. As bases para a coleta de dados serão: a) as revistas acadêmicas portadoras de ISSN; b) repositórios de bases de teses e dissertações; e c) bibliotecas das instituições envolvidas, especialmente o acervo do GEHES- HSSA, do CECIC, do MANES do GREDICS. Essa etapa envolverá todos os integrantes da equipe do projeto. Para o levantamento de artigos publicados nas revistas, utilizaremos o *software publish or perish*, no qual usaremos uma variedade de descritores (em Português e Espanhol) relacionados ao tema em questão. As bases exploradas serão dois indexadores: *google scholar* e o *Scopus*. O levantamento de teses e dissertações ocorrerá a partir dos repositórios institucionais, sendo para isso utilizado os mesmos descritores adotados para o levantamento de artigos.

Análise bibliométrica

A partir da primeira etapa, será organizada uma base com as pesquisas coletadas (artigos, livros, teses e dissertações) a fim de realizar análises bibliométricas de caráter qualitativo e quantitativo. A bibliometria terá três eixos: a) o perfil dos pesquisadores; b) os espaços de produção; c) a produção. Quanto ao perfil dos pesquisadores, serão examinados aspectos como sexo, formação, área de atuação e vínculo institucional. Em se tratando dos espaços de produção, serão examinados em quais lugares encontramos maior volume da produção, quais as entidades responsáveis por esses espaços e o prestígio social do espaço de

produção. Em relação à produção, serão examinados a evolução histórica (datas) do volume de pesquisas, os temas, os objetivos, as metodologias empregadas, as principais referências bibliográficas e as bases teóricas. Para as análises quantitativas será utilizado o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e para as análises de caráter qualitativo o *software* NVivo. As análises serão orientadas pela Teoria do Campo, de Pierre Bourdieu. Essas análises serão realizadas com dados de ambas as realidades estudadas e serão comparadas. Trata-se de uma proposta de aprofundamento e continuidade de pesquisas que já vêm sendo realizadas por integrantes desta proposta de pesquisa.

Análise de redes

A partir dos dados coletados pelo *software* Publish or Perish, serão examinadas as relações entre os pesquisadores, com o objetivo de observar parcerias em atividades de coautoria e relações via citações recebidas e realizadas. Para isso, serão produzidos grafos (redes) com o uso de dois *softwares*: VOSviewer e Gephi. Através do VOSviewer, analisaremos as redes de coautoria, enquanto o Gephi nos permitirá criar redes com vértices direcionados, indicando citações recebidas e realizadas. Essas redes nos possibilitarão mensurar as dinâmicas da produção científica sobre o ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil e na Argentina. Essas análises também serão realizadas com dados de ambas as realidades estudadas e comparadas, com o objetivo de observar em qual país há uma rede de pesquisadores mais conectada e se é possível identificar a existência de redes nacionais e internacionais. A análise de rede proposta é uma extensão das pesquisas que os integrantes do projeto já vêm realizando nos últimos anos.

Pesquisa documental

Para analisar a História das Ciências Sociais/Sociologia no currículo escolar, será necessário coletar dados históricos. Portanto, buscaremos identificar e mapear os documentos oficiais relacionados ao tema, como diretrizes curriculares e programas de ensino. Também será adotada a pesquisa em jornais. No caso do Brasil, utilizaremos a Hemeroteca Nacional que disponibiliza milhares de jornais, inclusive que abarcam o final do século XIX e a primeira metade do século XX. No caso argentino, a principal fonte de dados serão os arquivos da Faculdade de Ciências Sociais da UBA, especialmente aqueles presentes no Instituto Gino Germani (alguns deles já em processo de digitalização), combinam-se a esses os Arquivos Gerais da Nação. Os jornais são importantes fontes históricas para a identificação de normativas educacionais, já que era comum os currículos serem publicados nesses espaços. Para explorar a história da formação docente, a pesquisa documental também será mobilizada, sendo explorados os documentos orientadores dos principais cursos de formação de professores, especialmente seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) ou similares, aspecto fundamental para identificar como esses cursos evoluíram ao longo do tempo, quais foram suas mudanças curriculares e como se relacionam com as demandas do

mercado de trabalho docente. Nesse sentido, serão realizadas análises de documentos institucionais das universidades e instituições de ensino superior de ambos os países.

Manualística

Embora a manualística também possa ser compreendida como pesquisa documental, a apresentamos em separado por considerar a especificidade dos manuais escolares como artefatos histórico-culturais. A análise da produção de livros didáticos de Sociologia em nível escolar envolverá a coleta de exemplares desses materiais ao longo do tempo. Para esta etapa, a colaboração de integrantes do GEHES-HSSA, GREDICS, do MANES CECIC será fundamental devido aos conhecimentos teórico-metodológicos acumulados. Na análise interna, serão examinados: a) conteúdos; b) Imagens; c) estratégias didáticas; e d) aspectos editoriais. Na análise externa, serão considerados os contextos educacionais, econômicos, políticos, culturais e editoriais em que as obras foram produzidas e consumidas. No Brasil, contaremos com um acervo privado de um dos integrantes da equipe de pesquisa. A comparação dos conteúdos, abordagens pedagógicas e influências ideológicas presentes nesses livros permitirá identificar as tendências e mudanças na forma como a Sociologia é ensinada nas escolas da Argentina e do Brasil. Aqui também estamos diante de um prolongamento de pesquisas que já vem sendo realizadas pelos integrantes desta proposta, sendo a perspectiva comparada o principal avanço a ser alcançado. Destaca-se também a existência de centros especializados em estudos de manuais escolares na Espanha, com um grande volume de pesquisa sobre manuais escolares latino-americanos, reforçando a necessidade de pensarmos uma parceria triangulada entre Argentina, Brasil e Espanha. Destaca-se nesse aspecto a vasta experiência acumulada pelo MANES na UNED, considerado o principal centro de pesquisa sobre manuais escolares no contexto Ibero-Americano.

Entrevistas semiestruturadas

Além disso, serão realizadas entrevistas com professores, gestores educacionais e especialistas na história do ensino de Ciências Sociais/Sociologia em ambos os países para compreender a implementação prática dessas políticas e resgatar, por meio da memória e de indicações de documentos históricos, a história do ensino das Ciências Sociais. As entrevistas poderão ser conduzidas de forma presencial, por telefone ou por meio de videoconferência, dependendo da disponibilidade e localização dos entrevistados. O perfil dos entrevistados é o seguinte: professores de Ciências Sociais/Sociologia em escolas de diferentes níveis educacionais, com ampla experiência profissional (experiências históricas/temporais); gestores e ex-gestores educacionais responsáveis pela elaboração de políticas curriculares anteriores e atuais; especialistas em ensino de Ciências Sociais/Sociologia; ex-estudantes de cursos de formação de professores em Ciências Sociais/Sociologia; autores de manuais escolares de Ciências Sociais/Sociologia em circulação ou não; representantes e ex-representantes de sindicatos de professores; pesquisadores que tenham estudado o ensino

de Ciências Sociais/Sociologia na Argentina e no Brasil. As entrevistas serão analisadas por meio do *software* NVivo, o que nos permitirá categorizar os elementos abordados e comparar os principais aspectos observados. Algumas entrevistas serão publicadas em periódicos acadêmicos, enquanto outras comporão nossa base de análise.

A pluralidade de procedimentos metodológicos permitirá que tenhamos uma visão abrangente das experiências do ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil e na Argentina, o que possibilitará a realização de análises em perspectiva comparativa.

12. Etapas de execução da proposta com respectivo cronograma de atividades, observado o prazo fixado no subitem 10.3;

Meses 1 a 6: a) Revisão bibliográfica; b) sistematização dos dados disponibilizados on-line; c) realização de missão de trabalho junto à parceira estrangeira; d) Realização da primeira reunião da equipe brasileira em Florianópolis; e) Organização de dossiê temático com a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros;

Meses 7 a 12: a) Participação em evento internacional com a organização de proposta coletiva de membros da equipe brasileira e estrangeira; b) envio do primeiro docente para realização de missão no exterior de longa duração (bolsa desenvolvimento tecnológico); c) realização de missão de trabalho junto à parceira estrangeira; b) consulta de acervos e arquivos;

Meses 13 a 18: a) realização de segundo encontro da equipe brasileira em Brasília; b) envio do segundo docente para realização de missão no exterior de longa duração (bolsa desenvolvimento tecnológico); c) realização de duas missões de trabalho junto à parceira estrangeira; d) consulta a acervos e arquivos;

Meses 19 a 24: a) Envio de estudante de doutorado para realização de estágio de pesquisa (doutorado sanduíche) em instituição parceira no exterior; b) realização de missão de trabalho junto à parceira estrangeira; c) Organização de dossiê temático com a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros; d) Participação em evento internacional com a organização de proposta coletiva de membros da equipe brasileira e estrangeira; e) consulta a acervos e arquivos; f) análise de redes;

Meses 25 a 30: a) Envio de pesquisador para realizar estágio pós-doutoral no exterior; b) Envio de estudante de doutorado para realização de estágio de pesquisa (doutorado sanduíche) em instituição parceira no exterior; c) ; b) envio do segundo docente para realização de missão no exterior de longa duração (bolsa desenvolvimento tecnológico); d) realização de duas missões de trabalho junto à parceira estrangeira; e) Participação em evento internacional com a organização de proposta coletiva de membros da equipe brasileira e estrangeira; f) consulta a acervos e arquivos; g) realização de entrevistas;

Meses 31 a 36: a) Realização de encontro final da equipe brasileira em Maceió; b) realização de missão de trabalho junto à parceira estrangeira; c) organização e publicação de E-book: Coletânea de textos oriundos das pesquisas realizadas; d) realização do relatório final;

13. Produtos esperados como resultado do projeto de pesquisa, com previsão de cronograma de entrega anual;

Primeiro ano: Publicação de um dossiê temático; organização de um seminário; organização de atividade em congresso internacional;

Segundo ano: Publicação de *e-book*; organização de um seminário; organização de atividade em congresso internacional;

Terceiro ano: Publicação de um dossiê temático; organização de um seminário; organização de atividade em congresso internacional;

14. Perspectivas concretas de colaborações internacionais durante a execução do projeto;

Durante o projeto de pesquisa almeja-se realizar uma investigação longitudinal em torno da história do ensino de Sociologia/Ciências Sociais na América Latina. Destacamos principalmente a colaboração com os seguintes grupos de pesquisa já consolidados nas instituições parceiras: Grupo de Estudio en Historia y Enseñanza de la Sociología (GEHES-HSSA) da UBA, Grup de recerca en didàctica de les ciències socials (GREDICS) da UAB, Centro de Estudios de Circulación del Conocimiento (CECIC) da UNCUYO, e Centro de Investigación sobre manuales escolares (MANES) da UNED. Tais grupos possuem uma longa tradição de pesquisa, além de acumularem uma significativa produção acadêmica sobre a história e o ensino da Sociologia. Destacamos que no caso dos grupos e centros localizados na Espanha, trata-se de instituições altamente especializadas em dois aspectos relevantes para a pesquisa: a didática das ciências sociais (UAB) e o estudos dos manuais escolares (UNED), com um vasto acúmulo de pesquisas sobre ensino de ciências sociais na América Latina, bem como de metodologias de pesquisas específicas para esse debate.

Todos os três grupos acima mencionados estão plenamente consolidados e atraem diversos pesquisadores de várias partes do mundo, especialmente da América Latina, de modo que possuem uma forte tradição na recepção de pesquisadores estrangeiros, incluindo uma estrutura em suas universidades para a recepção de tais pesquisadores. Em termos objetivos, essa experiência acumulada por tais centros possibilitam aos pesquisadores da rede brasileira entrar em contato com um significativo número de trabalhos sobre o ensino de Sociologia na América Latina. Apesar desse acúmulo, bem como da existência de alguns trabalhos sobre a história da Sociologia na América Latina, não ocorreu ainda uma pesquisa

de maior fôlego sobre a história de seu ensino na região, especialmente em contexto não universitário.

Considerando tais aspectos, destacamos os seguintes pontos como perspectivas concretas de colaborações internacionais:

- Consolidação de parcerias internacionais para os programas de pós-graduação em Sociologia no Brasil, o que terá impactos distintos nas instituições envolvidas, uma vez que englobamos um programa já consolidado internacionalmente (PPGS UnB, nota 7), outro consolidado nacional (PPGSP UFSC, nota 5) e outro consolidado regionalmente (PPGS UFAL, nota 4). Desse modo, estimulamos a solidariedade acadêmica, possibilitando a consolidação dos programas envolvidos;
- Capacitação da equipe de pesquisadores, tanto professores quanto estudantes, possibilitando o contato com outra cultura acadêmica, além de estimular a produção de artigos em língua espanhola e inglesa, visando assim um maior impacto das produções em nível internacional;
- Realização de estágio pós-doutoral de pesquisa para jovem doutor em nossa equipe, visando assim consolidar novas lideranças de pesquisa na área
- Realização de estágio de pesquisa no exterior de estudantes de doutorado com possibilidade de co-tutela para fins de dupla titulação;
- Organização de painéis sobre história do ensino das Ciências Sociais/Sociologia em eventos internacionais, tais como o Simpósio Internacional de Didática das Ciências Sociais em 2025, congresso da Associação Latino Americana de Sociologia em 2026, Fórum da ISA em 2025;
- Articular as idas de pesquisadores brasileiros no exterior com a participação em congressos acadêmicos internacionais que ocorrerão na Argentina e na Espanha nos próximos anos;
- Proposição de dossiês temáticos em revistas brasileiras e estrangeiras;
- Estímulo à vinda de pesquisadores estrangeiros ao Brasil por meio de conferências, bem como de outros programas como o programa de “Escala docente” da AUGM e da bolsa de Professor Visitante no Brasil (PVB) da CAPES;
- Publicação de coletânea em formato de *e-book* sobre história do ensino das Ciências Sociais/Sociologia na América Latina como resultado final do projeto de pesquisa;

15. Colaborações ou parcerias já estabelecidas no âmbito internacional para o desenvolvimento da proposta;

A rede de pesquisa em torno da história do ensino das ciências sociais tem se consolidado nos últimos anos, o que tem sido demonstrado tanto através de atividades no Brasil quanto no exterior. No caso brasileiro, destacamos a atuação da equipe nacional junto à Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), ao Comitê de Pesquisa em ensino de Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), bem como no Encontro Nacional para o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), no qual os membros desta equipe têm atuado como organizadores, coordenadores de grupos de trabalho (GT), integrantes de mesa redonda, apresentadores de papers etc.; ademais, nos últimos anos também funcionou no encontro anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação

em Ciências Sociais (ANPOCS), o GT Ensino de Ciências Sociais e o GT e Simpósio Temático (ST) História das Ciências Sociais, além do Simpósio Pós-Graduado (SPG) Ciências Sociais e Educação. Destaca-se, por fim, o advento do GT História da Sociologia na última edição (2023) do Congresso Brasileiro de Sociologia. Essas diversas atividades contaram com a coordenação dos professores Amurabi Oliveira, Cristiano Bodart e Marcelo Cigales. Ademais, esses professores têm colaborado em diversas outras atividades, bancas, publicações conjuntas em dossiês temáticos, coletâneas e artigos em co-autoria. Destaca-se a publicação do *Dicionário do Ensino de Sociologia* (2020), organizado por Cristiano das Neves Bordart, Marcelo Cigales e Antônio Alberto Brunetta, que contou com trabalhos dos demais integrantes da equipe brasileira, além de trabalhos de pesquisadores (82) de 49 instituições das 5 regiões do país.

Além das publicações conjuntas, vale a pena destacar a experiência da equipe na organização de eventos especializados: em 2019 Amurabi Oliveira foi o organizador geral do ENESEB, além de ter integrado a equipe organizadora do Congresso Brasileiro de Sociologia; em 2022 Cristiano Bodart foi o organizador geral do congresso da ABECS; em 2023 Marcelo Cigales organiza o 1º Congresso Internacional de Ensino de Ciências Sociais, com mesas de integrantes do Canadá, Argentina, Uruguai, Espanha, França e Austrália. Além da dimensão integrativa da equipe, enfatiza-se que essa experiência anterior será fundamental para a organização de atividades ao longo do projeto, incluindo-se aí a edição de um congresso ao final do projeto para difusão dos resultados junto à comunidade acadêmica.

Também como demonstrativo da integração desse grupo, Marcelo Cigales e Marina Melo realizaram estágios pós-doutorais na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e o professor Cristiano Bodart atualmente realiza estágio pós-doutoral na Universidade de Brasília (UnB).

Com relação à articulação com a equipe internacional, nos últimos anos foram diversas colaborações conjuntas, sendo um marco importante a participação na sessão *Teaching and Teachers of Social Sciences in Latin America* que ocorreu na cidade de Buenos Aires em 2012 durante o 2º Fórum da *International Sociological Association* (ISA). Seguiu-se ainda de colaborações por meio da participação em mesas conjuntas no Congresso da Associação Latino Americana de Sociologia (ALAS) em 2017, na qual houve a oportunidade de realizarmos uma comparação acerca do ensino de Sociologia na América Latina, mais especificamente no Cone Sul. Também organizamos mesas conjuntas no Congresso Brasileiro de Sociologia (2019) e no Congresso Uruguaio de Sociologia (2019), que contaram com a participação dos professores Amurabi Oliveira, Juan Blois e Diego Pereyra.

Vale a pena destacar a forte atuação dos pesquisadores do grupo junto à ISA. Diego Pereyra tem coordenado regularmente sessões nos congressos dessa associação, em 2023 ele coordenou a sessão *Sociology and Sociologists in Latin America. Institutions, Biographies, Networks, and Comparative Perspectives*. Atualmente, Amurabi Oliveira é vice-presidente do Grupo Temático *Sociological Teaching*, e Marcelo Cigales é editor da *Pedagogy Series*, editada pela ISA.

Destaca-se a organização de publicações conjuntas que contaram com a colaboração de membros da equipe:

Número temático organizado na Revista Educação & Realidade (2014) por Amurabi Oliveira, que contou com trabalhos de Diego Pereyra e sua equipe.

PEREYRA, Diego; PONTREMOLI, Claudia. ¿ La sociología está pasada de moda?: Una discusión sobre la enseñanza de sociología en la escuela media en Argentina: docentes, estudiantes y propuesta curricular. **Educación & Realidade**, v. 39, p. 139-159, 2014.

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/view/2279>

Número temático organizado na revista Política & Sociedade (2015) por Amurabi Oliveira e Diego Pereyra

PEREYRA, Diego Ezequiel et al. Atención, sociólogos trabajando. Desafíos de la inserción profesional de los primeros sociólogos y sociólogas en Argentina (1961-1985). **Política & Sociedade: Revista de Sociología Política**, v. 14, n. 31, p. 227-255, p. 39-62, 2015.

OLIVEIRA, Amurabi. Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil. **Política & Sociedade: Revista de Sociologia Política**, v. 14, n. 31, 2015.

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/issue/view/2376>

Número temático organizado na revista Temas Sociológicos (Chile, 2019) por Juan Blois e Amurabi Oliveira

<http://ediciones.ucsh.cl/index.php/TSUCSH/issue/view/197>

Número temático organizado na revista Política & Sociedade (2019) por Amurabi Oliveira que contou com trabalho de Juan Blois e também de Marina Félix de Melo

BLOIS, Juan Pedro. Disputas en torno al ensayismo en la sociología argentina (1950s-1970s). **Política & Sociedade: Revista de Sociología Política**, v. 18, n. 41, p. 60-87, 2019.

MELO, Marina Félix; DA SILVA NETA, Selefê Gomes; DO NASCIMENTO, Rúbia Carmita. As metodologias de recém-doutores dos programas de pós-graduação em sociologia no Brasil: das disciplinas às teses. **Política & Sociedade: Revista de Sociologia Política**, v. 18, n. 41, p. 115-146, 2019.

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/issue/view/2928>

Número temático organizado para a revista *Em Tese* (2019) por Kira Mahamud (UNED/MANES) e Ana Martina Baron Engeroff que contou com trabalhos de pesquisadores do MANES e brasileiros, dentre eles:

BODART, Cristiano; DE SOUZA, Ewerton Diego. Os manuais de Sociologia Educacional nos anos de 1940: contexto de produção, autores, estruturas didáticas e perspectivas teóricas. **Em Tese**, v. 16, n. 1, p. 40-67, 2019.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. A sociologia católica de Francisca Peeters na constituição do campo educacional brasileiro na década de 1930. **Em Tese**, v. 16, n. 1, p. 68-94, 2019.

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/issue/view/2739>

Número temático organizado para a Revista Brasileira de História da Educação (2020) por Marcelo Cigales e Ana Maria Badanelli Rubio (UNED/MANES) que contou com trabalhos de pesquisadores brasileiros e pesquisadores vinculados ao MANES, dentre eles o trabalho escrito por Amurabi Oliveira e Marcelo Cigales

CIGALES, Marcelo; OLIVEIRA, Amurabi. Aspectos metodológicos na análise de manuais escolares: uma perspectiva relacional. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, 2020, p. 1-18.

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/issue/view/1722>

Número temático organizado na revista Espaço do Currículo (Brasil, 2020) por Amurabi Oliveira e Antoni Santisteban que contou com trabalhos de Marcelo Cigales, Cristiano Bodart e outros pesquisadores do Brasil e da Espanha

MASSIP SABATER, Mariona.; SANTISTEBAN FERNÁNDEZ, Antoni. A educação para a cidadania democrática na Europa. **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 2, p. 142–152, 2020.

OLIVEIRA, Amurabi; DEVEGILI, Luiz A. O ensino de sociologia em perspectiva comparada: uma análise dos currículos da província de Santa Fé (Argentina) e do estado de Santa Catarina (Brasil). **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 2, p. 153–165, 2020.

BODART, Cristiano das Neves; FEIJÓ, Fernanda. Ciências sociais no currículo do ensino médio brasileiro. **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 2, p. 219–234, 2020.

CIGALES, Marcelo Pinheiro.; GREINERT, Diego. O debate sobre o currículo de ciências sociais: da Lei 11.684/2008 à BNCC/2018. **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 2, p. 235–250, 2020.

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/issue/view/2475>

Número temático organizado na revista *Em Aberto* (Brasil, 2021) organizado por Amurabi Oliveira, que contou com trabalhos de Amurabi Oliveira, Cristiano Bodart, Welkson Pires e Diego Pereyra

BODART, Cristiano; PIRES, Welkson. Compreensão do processo de institucionalização da Sociologia escolar a partir de manuais escolares: um percurso metodológico em manualística. **Em Aberto**, v. 34, n. 111, p. 113-130, 2021.

OLIVEIRA, Amurabi. Ensino de Sociologia na educação básica: expansão, retrocessos e perspectivas. **Em Aberto**, v. 34, n. 111, p. 27-40, 2021.

PEREYRA, Diego Ezequiel; LAZARTE, Lautaro. La enseñanza de la Sociología en conflicto: un recorrido por la huelga de estudiantes de Sociología en Buenos Aires en 1963. **Em Aberto**, v. 34, n. 111, p. 131-144, 2021.

<http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/issue/view/496>

Número temático organizado na revista *Educação (UNISINOS)* organizado por Amurabi Oliveira e Antoni Santisteban que contou com trabalhos de Amurabi Oliveira e Carmen Ruiz em co-autoria com outros pesquisadores do GREDICS

ESTELLÉS, Marta; MATA, Jordi Castellvi; OLIVEIRA, Amurabi. Currículos Nacionais e Populismo: uma comparação entre Brasil e a Espanha. **Educação (UNISINOS)**, v. 26, p. 1-20, 2022. (uma versão estendida em inglês deste artigo foi publicada em 2023 na revista *Compare-Journal of comparative education*)

<https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/25615>

Esse conjunto de trabalhos organizados coletivamente demonstra a forte articulação do grupo, bem como uma parceria acadêmica de cerca de 10 anos envolvendo pesquisadores do Brasil, da Argentina e da Espanha.

Atualmente há outros números sendo organizados (*Acta Scientiarum Human Sciences*, *Estado e Sociedade*, *História da Educação Brasileira*) que também reforçam a colaboração dessa equipe durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Destaca-se ainda que, através da bolsa PVE Junior da CAPES, Amurabi Oliveira realizou estágio pós-doutoral na Universidade Autônoma de Barcelona entre 2019 e 2020 sob a supervisão de Antoni Santisteban, tendo regressado em 2022 para lecionar um curso nesta mesma instituição com financiamento Erasmus. Juan Pedro Blois por meio do programa CAPES Print realizará um período de atividades na UFSC em 2023 por meio da bolsa de Professor Visitante no Brasil. Em 2019 a professora Fernanda Beigel foi convidada como

conferencista do 19º Congresso Brasileiro de Sociologia, que ocorreu na UFSC, e em 2022 recebeu o professor Amurabi Oliveira que esteve por um breve período na Universidade Nacional do Cuyo por meio do programa da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), através do qual esteve em 2023 na Universidade de Buenos Aires, e atualmente coordena o acordo de cooperação interinstitucional entre a Faculdade de Ciências Sociais da UBA e a UFSC.

Marcelo Cigales realizou seu doutorado sanduíche no MANES da UNED na Espanha sob a supervisão da professora Gabriela Ossenbach Sauter, com quem manteve um intenso intercâmbio acadêmico após a conclusão de seu doutorado, tendo organizado conjuntamente diversas publicações em revistas especializadas, além de compor o Painel sobre Manuais escolares no Congresso Iberoamericano de Educação ocorrido no Uruguai em 2018, que resultou na organização de um dossiê sobre Questões metodológicas em manualística publicada na Revista Brasileira de História da Educação em 2020.

A parceria com as universidades espanholas se faz fundamental para o projeto, na medida em que são centros consolidados na discussão própria sobre o ensino das ciências sociais, especialmente no mundo Ibero-Americano. O GREDICS da Universidade Autônoma de Barcelona possui uma larga tradição na recepção de pesquisadores da América Latina, assim como no desenvolvimento de pesquisas sobre as ciências sociais latino-americanas, organizando anualmente as Jornadas Internacionais de Didática das Ciências Sociais.

16. Envolvimento no projeto;

Os pesquisadores que compõem a equipe deste projeto vêm colaborando no debate sobre a história do ensino das Ciências Sociais/Sociologia, destacando-se nacional e internacionalmente, atuando em associações científicas como ANPOCS, SBS, ISA, ALAS, promovendo diversas atividades acadêmicas. Do mesmo modo, os integrantes da equipe estrangeira são colaboradores de longa data dos pesquisadores brasileiros, o que tem sido viabilizado por meio de diversos financiamentos de agências nacionais e internacionais.

A escolha por uma equipe mais enxuta deveu-se ao fato de optarmos por um envolvimento mais intenso de todas as instituições integrantes do projeto, nossa ideia é que possamos realizar reuniões de trabalho em todas as instituições do projeto (brasileiras e estrangeiras). Almejamos que todas as instituições recebam professores e estudantes brasileiros, possibilitando a intensificação de trocas acadêmicas.

Todos os pesquisadores do projeto se comprometem na realização de missões de trabalho no exterior, três deles realizarão capacitações de três meses no exterior, e também enviaremos um jovem pesquisador para realizar estágio pós-doutoral de pesquisa no exterior. Todos os professores também estarão envolvidos na organização de simpósios e reuniões de trabalho no Brasil, buscaremos também buscar financiamento de fundações de amparo à pesquisa locais para trazeremos os parceiros estrangeiros para a realização de atividades no Brasil.

Com relação a nossos estudantes, além daqueles que realizarão “doutorado sanduíche” no exterior, supervisionado por membros da equipe estrangeira (em instituição a ser selecionada posteriormente), buscaremos envolver estudantes de pós-graduação nas

leituras, debates, reuniões de trabalho, na organização de eventos, bem como nas publicações conjuntas. Toda a equipe nacional está altamente motivada e conta com apoio de seus respectivos programas.

Por fim, os membros da equipe internacional possuem uma larga experiência nas colaborações com pesquisadores brasileiros, têm um forte interesse em trazer investigadores estrangeiros para suas instituições. Eles já indicaram a disponibilidade e estrutura de suas instituições em receberem nossa equipe, assim como interesse em colaborar no projeto de pesquisa e nas publicações conjuntas. Apesar de não caber no formulário do CNPq, também foi indicado o interesse de doutorandos e pós-doutorandos das instituições estrangeiras em participar em nosso projeto de pesquisa.

17. Relevância da cooperação internacional proposta;

As pesquisas no âmbito da história das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil têm se concentrado em nossa própria experiência nacional, secundarizando também a dimensão do ensino. Nossa proposta busca contribuir com a ampliação de nossa própria compreensão das ciências sociais, mais especificamente da Sociologia, por meio da análise comparativa. Ademais, ao conhecermos outras experiências de ensino, incluindo-se a formação docente e a inserção da Sociologia nos currículos escolares, o projeto poderá trazer contribuições relevantes para a elaboração e reelaboração de políticas educacionais.

Considerando-se a expansão recente dos cursos de licenciatura em ciências sociais, bem como o advento do mestrado profissional em rede voltado para o ensino de Sociologia (atualmente único programa profissional avaliado na área de Sociologia na CAPES), compreender a história do ensino de Sociologia é condição *sine qua non* para consolidar essa área em termos de pesquisa, e, conseqüentemente, as próprias políticas educacionais que têm impactado diretamente o próprio campo de Sociologia no Brasil.

Deve-se atentar para o fato que almejamos pensar de maneira mais ampla a história do ensino das Ciências Sociais/Sociologia na América Latina, ainda que nessa fase estejamos concentrados na análise comparativa Brasil e Argentina.

Em termos de impacto sobre a equipe brasileira destacamos a formação altamente qualificada de estudantes e pesquisadores no exterior, com ênfase no diálogo com a América Latina e Espanha. Como já indicado, tratam-se de centros altamente qualificados, especializados na história e no ensino de ciências sociais. Enfatiza-se novamente que o diálogo com os centros de pesquisa na Espanha deve-se ao fato de serem centros altamente especializados na pesquisa sobre história do ensino de ciências sociais, com forte ênfase no contexto latino-americano.

No nível das instituições, almejamos consolidar os programas emergentes da UFAL e da UFSC, bem como colaborar para o debate sobre ensino de Sociologia no PPGS da UnB. Enfatiza-se que ao contribuímos para a solidificação e internacionalização do debate sobre a história do ensino da Sociologia, estamos contribuindo de forma mais ampla para os programas profissionais da área de Sociologia da CAPES (programas com ênfase no ensino de Sociologia), e, por conseqüência, para à própria área como um todo.

18. Recursos financeiros de outras fontes aprovados para aplicação no projeto;

A UnB, a UFSC, a UBA e a UNCUYO integram a AUGM, que prevê financiamento para mobilidade de estudantes e professores, de modo que esses recursos podem ser utilizados para enviar pesquisadores e estudantes (incluindo de graduação) brasileiros, assim como para trazer pesquisadores e estudantes estrangeiros. Dentro desse acordo a universidade de origem financia o deslocamento e a universidade anfitriã financia a estadia dos pesquisadores e estudantes.

Buscaremos ainda financiamento junto às fundações de amparo à pesquisa locais para fim de organização de seminários nos quais possam estar presentes membros das equipes internacionais. Os pesquisadores da equipe brasileira possuem uma considerável experiência na organização de eventos e obtenção de financiamento para seu funcionamento.

19. Disponibilidade efetiva de infraestrutura e de apoio técnico para o desenvolvimento do projeto;

O projeto contará com a infraestrutura disponibilizada pela UFSC (instituição sede) que inclui acesso às bibliotecas, salas para reuniões com equipamento para reuniões virtuais e híbridas e microcomputadores. As atividades do projeto poderão ser desenvolvidas na sala do NEJUC, que conta com uma sala própria no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, possuindo mesa de reuniões, cadeiras, microcomputadores com acesso à internet, *wifi*, e acervo próprio de livros.

Destaca-se ainda que para a realização dos encontros da equipe brasileira, bem como para a realização de atividades públicas para fins de difusão científica, poderão ser utilizados os auditórios do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, bem como do Instituto de Ciências Sociais da UnB e da UFAL.

Além dos pesquisadores envolvidos diretamente na pesquisa, o projeto contará ainda com o auxílio de estudantes de pós-graduação e de graduação, além de colaboradores (que incluem egressos de nossos programas) que poderão auxiliar nas demandas cotidianas, bem como no auxílio técnico.

Destaca-se que na UFSC a secretaria do PPGSP possui dois técnicos administrativos, além de haver um corpo técnico próprio no CFH para fins de suporte técnico operacional em informática e nas questões relacionadas ao espaço físico.

Com relação aos parceiros internacionais, também contamos com uma boa infraestrutura de pesquisa. O Instituto Gino Germani possui um espaço próprio dentro da Faculdade de Ciências Sociais da UBA, contando com salas para recepção de pesquisadores visitantes, assim como uma estrutura própria para pesquisa documental; na UNCUYO estaremos em parceria com um centro de pesquisa consolidado, que também possui estrutura própria, o mesmo pode ser dito do GREDICS. Todos esses centros de pesquisa possuem uma sólida trajetória na recepção de pesquisadores brasileiros, contando também com publicações especializadas que podem ser utilizadas no processo de difusão científica dos resultados da equipe. A UNGS está em processo de consolidação, e seu curso de graduação em Sociologia entrará em funcionamento em 2024, apesar de já contar com um doutorado em ciências

sociais. Esta universidade argentina possui estrutura para recepção de professores visitantes, assim como salas para reuniões. Todas essas estruturas foram visitadas *in loco* pelo coordenador do projeto Amurabi Oliveira entre os anos de 2022 e 2023, por meio de financiamento do Erasmus e da AUGM.

20. Resultado da busca em bases de propriedade intelectual relacionada ao tema do projeto;

Não se aplica

Referências

Barreira, I., Lima, J. C., & Côrtes, S. (2018). A sociologia fora do eixo: diversidades regionais e campo da pós-graduação no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia*, 6(13), 76-103.

Beigel, F. (2009). La Flacso chilena y la regionalización de las ciencias sociales en América Latina (1957-1973). *Revista Mexicana de Sociología*, 71(2), 319-349.

Beigel, F. (2014). Publishing from the periphery: Structural heterogeneity and segmented circuits. The evaluation of scientific publications for tenure in Argentina's CONICET. *Current sociology*, 62(5), 743-765.

Beigel, F. (Ed.) (2016). *The politics of academic autonomy in Latin America*. London: Routledge.

Blois, J. P. (2009). Sociología y democracia: la refundación de la carrera de Sociología en la Universidad de Buenos Aires (1984-1990). *Sociohistórica*, (26), 111-150.

Blois, J. P. (2015). La institucionalización y profesionalización de la sociología en Brasil y Argentina. Formación, organización e intervención de los sociólogos. *Estudios sociológicos*, 33(99), 633-658.

Blois, J. P. (2018). *Medio siglo de sociología en la Argentina: ciencia, profesión y política (1957-2007)*. Eudeba.

Blois, J. P. (2022). O CLAPCS e o desenvolvimento das ciências no Rio de Janeiro. *Caderno CRH*, 34: 1-18.

Bodart, C. D. N., & Cigales, M. P. (2021). O ensino de sociologia no século XIX: experiências no estado do Amazonas, 1890-1900. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 28, 123-145.

Cutroni, A. A. (2018). El poder simbólico de la UNESCO en América Latina sobre en vínculo FLACSO-UNESCO. *História da Educação*, 22, 244-259.

Emiliozzi, S., & Unzué, M. (2021). Mercado laboral local y demandas de internacionalización de doctores (as) en ciencias sociales en Argentina. *Revista mexicana de investigación educativa*, 26(91), 1143-1166.

Garreton, M. A., Murmis, M., de Sierra, G., & Trindade, H. (2005). *Social sciences in Latin America: a comparative perspective - Argentina, Brazil, Chile, Mexico and Uruguay. Social Science Information*, 44(2-3), 557-593.

Jimeno, M. (2000). La emergencia del investigador ciudadano: estilos de antropología y crisis de modelos en la antropología colombiana. *La formación del Estado Nación y las disciplinas sociales en Colombia, Popayán, Taller editorial, Universidad del Cauca*, pag, 157-190.

Jimeno, M. (2005). La vocación crítica de la antropología en Latinoamérica. *Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología*, (1), 43-65.

Liedke Filho, E. D. (2005). A sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. *Sociologias*, 376-437.

Lippe Oliveira, L. (2005). Diálogos intermitentes: relações entre Brasil e América Latina. *Sociologias*, 14, 110-129, 2005.

Miceli, S. (1989). Condicionantes do desenvolvimento das ciências sociais. In: MICELI, S. (Org.). *História das ciências sociais no Brasil* (p. 72-110). São Paulo: Editora Vértice/Idesp/Finep.

Oliveira, A. (2013). Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. *Acta Scientiarum. Education*, 35(2), 179-189.

Oliveira, A., Melo, M. F., Pequeno, M., & Rodrigues, Q. B. (2022). O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Sociologia. *Sociologias*, 24(59), 170-198

Pereyra, D., & Pontremoli, C. (2014). ¿ La sociología está pasada de moda?: Una discusión sobre la enseñanza de sociología en la escuela media en Argentina: docentes, estudiantes y propuesta curricular. *Educação & Realidade*, 39, 139-159.

Stavenhagen, R. (2014). FLACSO, CLACSO y la búsqueda de una sociología latinoamericana. *Perfiles latinoamericanos*, 22(43), 7-17.

Trindade, H. (2021). *Uma longa viagem pela América Latina: invenção, reprodução e fundadores das ciências sociais*. Buenos Aires: CLACSO.

Aceite dos parceiros estrangeiros



Fernanda Beigel
para mim ▾

qui., 31 de ago., 08:21 (há 1 dia) ☆ ↶ ⋮

espanhol ▾ > português ▾ Traduzir mensagem

Desativar para: espanhol x

Buenos días Amurabi

Estoy de acuerdo en colaborar con el proyecto "História do ensino de sociologia na América Latina: uma perspectiva comparada entre Brasil e Argentina" con mi equipo perteneciente al Centro de Estudios de la Circulación del Conocimiento, de la Universidad Nacional de Cuyo (Mendoza, Argentina)
Saludos,
Fernanda Beigel



Antoni Santisteban Fernandez
para mim ▾

qui., 31 de ago., 12:22 (há 22 horas) ☆ ↶ ⋮

🌐 espanhol ▾ > português ▾ Traduzir mensagem

Desativar para: espanhol ✕

Estimado Amurabi

Estoy de acuerdo en colaborar con el proyecto "História do ensino de sociologia na América Latina: uma perspectiva comparada entre Brasil e Argentina".

Estoy convencido que esta colaboración dará grandes resultados para la investigación educativa.

La colaboración la proponemos desde el grupo de investigación que coordino, grupo reconocido por la Agencia de Calidad Universitaria catalana AQU con referencia 2021SGR00797, formado por profesores y profesoras de la Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Barcelona.

Cordialmente

Antoni Santisteban Fernández

Coordinador de GREDICS (2021SGR00797)

<https://webs.uab.cat/gredics/>

Universitat Autònoma de Barcelona

www.uab.cat

Facultat de Ciències de l'Educació

Campus de la UAB · 08193 Bellaterra (Cerdanyola del Vallès) · Barcelona · Spain

+34 93 581 3204



Juan Pedro
para mim ▾

qui., 31 de ago., 09:37 (há 1 día) ☆ ↶ ⋮

🌐 espanhol ▾ > português ▾ Traduzir mensagem

Desativar para: espanhol ✕

Hola Amurabi,

Estoy de acuerdo en colaborar con el proyecto "História do ensino de sociologia na América Latina: uma perspectiva comparada entre Brasil e Argentina". Soy profesor de la Universidad Nacional de General Sarmiento (UNGS) e investigador del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET). Soy miembro del Grupo de Estudios del Trabajo en mi universidad.

Cordialmente,

Juan Pedro Blois

...

Em seg., 28 de ago. de 2023 às 15:59, Gabriela Ossenbach <gossenbach@edu.uned.es> escreveu:

Querido Marcelo:

Te adjunto mi CV, donde encontrarás también mi fecha de nacimiento (muy vieja!!!). Espero que te concedan la financiación del proyecto, y que yo pueda colaborar en algo. Estoy de acuerdo en colaborar con el proyecto "História do ensino de sociologia na América Latina: uma perspectiva comparada entre Brasil e Argentina" como coordinadora del *Centro de Investigación sobre manuales escolares* (MANES).

Un abrazo,

Gabriela



Diego Ezequiel Pereyra

para mí

qui., 31 de ago., 11:56 (há 22 horas)



español > português Traduzir mensagem

Desativar para: español

Hola

Manifiesto mi interés y acuerdo en colaborar en el proyecto del CNPq "História do ensino de sociologia na América Latina: uma perspectiva comparada entre Brasil e Argentina", indicando tu grupo de investigación/centro/universidad"

saludos cordiales,

Diego Pereyra,

,

Hola

Manifiesto mi interés y acuerdo en colaborar en el proyecto del CNPq "História do ensino de sociologia na América Latina: uma perspectiva comparada entre Brasil e Argentina", indicando tu grupo de investigación/centro/universidad"

saludos cordiales,

Diego Pereyra,

Hola

Manifiesto mi interés y acuerdo en colaborar en el proyecto del CNPq "História do ensino de sociologia na América Latina: uma perspectiva comparada entre Brasil e Argentina", indicando tu grupo de investigación/centro/universidad"

saludos cordiales,

Diego Pereyra,

El miércoles, 30 de agosto de 2023, 22:51:07 ART, Amurabi Oliveira <amurabi1986@gmail.com> escribió: